

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

EDITAL

CARGO DE PROFESSOR DOUTOR – MS-3

A Universidade Estadual de Campinas, através da Secretaria Geral, torna pública a abertura de inscrições para o concurso público de provas e títulos, para provimento de um (1) cargo de Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, com opção preferencial para o RDIDP, nos termos do item 2, na Área de Economia Matemática, disciplina CE 431 - Economia Matemática II e Área de Microeconomia, disciplina CE 461 – Microeconomia II, do Departamento de Teoria Econômica, do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas.

1. DO REQUISITO MÍNIMO PARA INSCRIÇÃO

1.1. Poderá se inscrever no concurso o candidato que, no mínimo, seja portador do Título de Doutor.

2. DO REGIME DE TRABALHO

2.1. Nos termos do artigo 109 do Estatuto da UNICAMP, o Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) é o regime preferencial do corpo docente e tem por finalidade estimular e favorecer a realização da pesquisa nas diferentes áreas do saber e do conhecimento, assim como, correlatamente, contribuir para a eficiência do ensino e da difusão de idéias e conhecimento para a comunidade.

2.2. Ao se inscrever no presente concurso público o candidato fica ciente e concorda que, no caso de admissão, poderá ser solicitada a apresentação de plano de pesquisa, que será submetido à Comissão Permanente de

Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa – CPDI para avaliação de possível ingresso no Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa – RDIDP, a critério da Congregação da Unidade.

2.3. O Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) está regulamentado pela Deliberação CONSU-A-02/01, com acesso disponível no site <http://www.pg.unicamp.br/delibera/2001/DE02A01-CONS.htm>.

2.4. O aposentado na carreira docente aprovado no concurso público somente poderá ser admitido no Regime de Turno Parcial (RTP), vedada a extensão ao Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP), conforme Deliberação CONSU-A-08/2010.

2.5. A remuneração inicial para o cargo de Professor Doutor da Carreira do Magistério Superior é a seguinte:

- a) RTP – R\$ 1.313,00
- b) RTC – R\$ 3.332,94
- c) RDIDP – R\$ 7.574,75

3. DAS INSCRIÇÕES

3.1. As inscrições serão recebidas todos os dias úteis compreendidos dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a contar da publicação deste edital no Diário Oficial do Estado - DOE, no horário das 09 as 12 e das 14 às 17 horas, na Secretaria dos Departamentos do Instituto de Economia, situada na Rua Pitágoras, nº 353, Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, Barão Geraldo, CEP 13083-857, Campinas - São Paulo.

3.2. A inscrição será efetuada mediante requerimento dirigido ao Diretor do Instituto de Economia, contendo nome, domicílio e profissão, acompanhado dos seguintes documentos:

- a) prova de que é portador do título de doutor de validade nacional. Para fins de inscrição, o candidato poderá apresentar apenas a ata da defesa de sua Tese de Doutorado, sendo que a comprovação do Título de Doutor será exigida por ocasião da admissão. Os candidatos que tenham obtido o título de doutor no exterior deverão, caso aprovados, obter o

reconhecimento para fins de validade nacional durante o período probatório, sob pena de demissão;

b) documento de identificação pessoal, em cópia;

c) sete exemplares do memorial, contendo as atividades realizadas, em que sejam comprovados os trabalhos publicados e as demais informações, que permitam avaliação dos méritos do candidato, a saber:

c.1. títulos universitários;

c.2. curriculum vitae et studiorum;

c.3. atividades científicas, didáticas e profissionais;

c.4. títulos honoríficos;

c.5. bolsas de estudo em nível de pós-graduação;

c.6. cursos frequentados, congressos, simpósios e seminários dos quais participou.

d) um exemplar ou cópia de cada trabalho ou documento mencionado no memorial;

3.2.1. O memorial poderá ser aditado, instruído ou completado até a data fixada para o encerramento das inscrições.

3.2.2. O candidato portador de necessidades especiais, seja ela temporária ou permanente, que precisar de condições especiais para se submeter às provas deverá solicitá-las no momento da inscrição, indicando as adaptações de que necessita.

3.3. Recebida a documentação e satisfeitas as condições do edital a Secretaria da Unidade encaminhará o requerimento de inscrição com toda a documentação ao Diretor do Instituto de Economia, que a submeterá ao Departamento, ou a outra instância competente, definida pela Congregação da Unidade a que estiver afeta a área em concurso, tendo este o prazo de 15 dias para emitir parecer circunstanciado sobre o assunto.

3.3.1. O parecer de que trata o subitem anterior será submetido à Congregação da Unidade, que encaminhará o requerimento de inscrição com toda a documentação à deliberação da Câmara de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPE.

3.3.2. O requerimento de inscrição ao concurso será deferido se o candidato obtiver o voto favorável da maioria absoluta dos membros presentes à Sessão da CEPE.

3.4. Os candidatos que tiveram os requerimentos de inscrição deferidos serão notificados a respeito da composição da Comissão Julgadora e seus suplentes, bem como do calendário fixado para as provas e do local de sua realização, por meio de edital a ser publicado no Diário Oficial do Estado, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias.

4. DA COMISSÃO JULGADORA

4.1. A Comissão Julgadora será constituída de 05 (cinco) membros titulares e 02 (dois) suplentes, portadores, no mínimo, do Título de Doutor, cujos nomes serão indicados pela Congregação da Unidade e aprovados pela CEPE.

4.1.2. Pelo menos dois membros da Comissão Julgadora deverão ser externos à Unidade ou pertencer a outras instituições.

4.2. Poderão integrar a Comissão Julgadora profissionais de reconhecida competência na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, pertencentes a instituições técnicas, científicas ou culturais do país ou do exterior.

4.3. Caberá a Comissão Julgadora examinar os títulos apresentados, conduzir as provas do concurso e proceder às arguições a fim de fundamentar parecer circunstanciado, classificando os candidatos.

5. DAS PROVAS

5.1. O concurso constará das seguintes provas:

- a) prova específica (peso 2);
- b) prova de títulos (peso 2);
- c) prova de arguição (peso 3);
- d) prova didática (peso 3).

5.2. A prova específica consistirá de:

a) uma prova escrita dissertativa, que versará sobre assunto de ordem geral e doutrinária, relativa ao conteúdo do programa das disciplinas do concurso;

5.2.1. No início da prova específica, a Comissão Julgadora fará a leitura dos 10 (dez) temas e sorteará 1 (um) para dissertação, concedendo o prazo de 60 (sessenta) minutos para que os candidatos consultem seus livros, periódicos ou outros documentos bibliográficos.

5.2.2. Findo o prazo do item 5.2.1 não será mais permitida a consulta de qualquer material e a prova específica terá início, com duração de 04 (quatro) horas.

5.2.3. As anotações efetuadas durante o período de consulta previsto no item 5.2.1 poderão ser utilizadas no decorrer da prova específica, devendo ser rubricadas por todos os membros da Comissão Julgadora e anexadas na folha de resposta.

5.3. Na prova de títulos a Comissão Julgadora apreciará o memorial elaborado e comprovado pelo candidato.

5.3.1. Os membros da Comissão Julgadora terão o prazo máximo de 24 (vinte e quatro) horas para emitir o julgamento da prova de títulos.

5.4. Na prova de argüição o candidato será interpelado pela Comissão Julgadora sobre a matéria do programa da disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso e/ou sobre o memorial apresentado na inscrição.

5.4.1. Na prova de argüição cada integrante da Comissão Julgadora disporá de até 30 minutos para argüir o candidato que terá igual tempo para responder às questões formuladas.

5.4.2. Havendo acordo mútuo, a argüição poderá ser feita sob forma de diálogo, respeitado, porém, o limite máximo de 1 hora para cada argüição.

5.5. A prova didática versará sobre o programa de disciplina ou conjunto de disciplinas ministradas na Universidade no ano anterior ao concurso e nela o candidato deverá revelar cultura aprofundada no assunto.

5.5.1. A matéria para a prova didática será sorteada com 24 (vinte e quatro) horas de antecedência, de uma lista de 10 (dez) pontos, organizada pela Comissão Julgadora.

5.5.2. A prova didática terá a duração de 50 (cinquenta) a 60 (sessenta) minutos e nela o candidato desenvolverá o assunto do ponto sorteado, vedada a simples leitura do texto da aula, mas facultando-se, com prévia aprovação da Comissão Julgadora, o emprego de roteiros, apontamentos, tabelas, gráficos, diapositivos ou outros recursos pedagógicos utilizáveis na exposição.

5.6. As provas orais do presente concurso público serão realizadas em sessão pública. É vedado aos candidatos assistir às provas dos demais candidatos.

5.7. A Comissão Julgadora poderá ou não descontar pontos quando o candidato não atingir o tempo mínimo ou exceder o tempo máximo pré-determinado para as provas didática e de argüição.

6. DA AVALIAÇÃO E JULGAMENTO DAS PROVAS

6.1. As provas de títulos, argüição, didática e específica terão caráter classificatório.

6.2. Ao final de cada uma das provas previstas no subitem 5.1 deste edital, cada examinador atribuirá ao candidato uma nota de 0 (zero) a 10 (dez).

6.2.1. As notas de cada prova serão atribuídas individualmente pelos integrantes da Comissão Julgadora em envelope lacrado e rubricado, após a realização de cada prova e abertos ao final de todas as provas do concurso em sessão pública.

6.3. Ao término das provas, cada candidato terá de cada examinador uma nota final, que será a média ponderada das notas atribuídas pelo examinador ao candidato.

6.3.1. As notas finais serão calculadas até a casa dos centésimos, desprezando-se o algarismo de ordem centesimal, se inferior a cinco e aumentando-se o algarismo da casa decimal para o número subsequente, se o algarismo da ordem centesimal for igual ou superior a cinco.

6.3.2. Cada examinador fará a classificação dos candidatos pela sequência decrescente das notas finais por ele apuradas e indicará o(s) candidato(s) para preenchimento da(s) vaga(s) existente(s), de acordo com as notas finais obtidas nos termos do item anterior. O próprio examinador decidirá os casos de empate, com critérios que considerar pertinente.

6.4. A Comissão Julgadora, em sessão reservada, depois de divulgadas as notas e apurados os resultados, emitirá parecer circunstanciado sobre o resultado do concurso justificando a indicação feita, da qual deverá constar tabela e/ou textos contendo as notas, as médias e a classificação dos candidatos. Também deverão constar do relatório os critérios de julgamento adotados para avaliação de cada uma das provas. Todos os documentos e anotações feitas pela Comissão Julgadora para atribuição das notas deverão ser anexados ao processo do presente concurso público.

6.4.1. Ao relatório da Comissão Julgadora poderão ser acrescentados relatórios individuais de seus membros.

6.5. O resultado do concurso será imediatamente proclamado pela Comissão Julgadora em sessão pública.

6.5.1. Serão considerados habilitados os candidatos que obtiverem, da maioria dos examinadores, nota final mínima sete.

6.5.2. Será indicado para nomeação o candidato que obtiver o primeiro lugar, isto é, maior número de indicações da Comissão Julgadora.

6.5.3. O empate nas indicações será decidido pela Comissão Julgadora, prevalecendo sucessivamente a média geral obtida e o maior título universitário. Persistindo o empate a decisão caberá por votação, à Comissão Julgadora. O presidente terá voto de desempate, se couber.

6.5.4. Excluído o candidato em primeiro lugar, procedimento idêntico será efetivado para determinação do candidato aprovado em segundo lugar, e assim subsequentemente até a classificação do último candidato aprovado.

6.5.4.1. Para as classificações seguintes deverão ser desconsideradas as indicações do candidato já classificado e considerada a ordem de classificação feita por cada um dos examinadores para os candidatos remanescentes.

6.6. As sessões de que tratam os itens 6.2.1 e 6.5 serão realizadas no mesmo dia em horários previamente divulgados.

6.7. O parecer da Comissão Julgadora será submetido à Congregação do Instituto de Economia, que só poderá rejeitá-lo, no todo ou em parte, por 2/3 (dois terços) de seus membros presentes, quando unânime, ou por maioria absoluta, também de seus membros presentes, quando o parecer apresentar apenas três assinaturas concordantes dos membros da Comissão Julgadora.

6.8. O resultado final do concurso será submetido à homologação da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE.

6.9. A relação dos candidatos aprovados será publicada no Diário Oficial do Estado, com as respectivas classificações.

7. DA ELIMINAÇÃO

7.1. Será eliminado do concurso público o candidato que:

- a) Deixar de atender às convocações da Comissão Julgadora;
- b) Não comparecer ao sorteio do ponto da prova didática;
- c) Não comparecer a qualquer uma das provas, exceto a prova de títulos.

8. DO RECURSO

8.1. O candidato poderá interpor recurso contra o resultado do concurso, exclusivamente de nulidade, ao Conselho Universitário, no prazo de 05 (cinco) dias, a contar da publicação prevista no item 6.9 deste edital.

8.1.1. O recurso deverá ser protocolado na Secretaria Geral da UNICAMP.

8.1.2. Não será aceito recurso via postal, via fac-símile ou correio eletrônico.

8.1.3. Recursos extemporâneos não serão recebidos.

8.2. O resultado do recurso será divulgado no site da Secretaria Geral da UNICAMP (www.sg.unicamp.br)

9. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

9.1. A inscrição do candidato implicará no conhecimento e na tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, em relação às quais o candidato não poderá alegar qualquer espécie de desconhecimento.

9.2. As convocações, avisos e resultados do concurso serão publicados no Diário Oficial do Estado e estarão disponíveis no site www.sg.unicamp.br, sendo de responsabilidade exclusiva do candidato o seu acompanhamento.

9.3. Se os prazos de inscrição e/ou recurso terminarem em dia em que não há expediente na Universidade, no sábado, domingo ou feriado, estes ficarão automaticamente prorrogados até o primeiro dia útil subsequente.

9.4. O prazo de validade do concurso será de 2 anos, a contar da data de publicação no Diário Oficial do Estado da homologação dos resultados pela CEPE, podendo ser prorrogado.

9.4.1. Durante o prazo de validade do concurso poderão ser providos os cargos que vierem a vagar, para aproveitamento de candidatos aprovados na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso.

9.5. A critério da Unidade de Ensino e Pesquisa, ao candidato aprovado e admitido poderão ser atribuídas outras disciplinas além das referidas na área do concurso, desde que referentes à área do concurso ou de sua área de atuação.

9.6. O candidato aprovado e admitido somente será considerado estável após o cumprimento do estágio probatório, referente a um período de 03 (três) anos de efetivo exercício, durante o qual será submetido à avaliação especial de desempenho, conforme regulamentação prevista pela Universidade.

9.7. Até 60 (sessenta) dias pós a homologação do concurso o candidato poderá solicitar a retirada dos memoriais entregues no ato da inscrição,

mediante requerimento protocolado na Secretaria do Instituto de Economia. Após este prazo, se não retirados, os memoriais poderão ser descartados.

9.8. O presente concurso obedecerá às disposições contidas na Deliberação CONSU-A-03/03 que estabelece os requisitos e procedimentos para a realização dos concursos.

9.8.1. Cópias das Deliberações mencionadas poderão ser obtidas no site www.sg.unicamp.br ou junto a Secretaria do Instituto de Economia, que poderá prestar quaisquer outras informações relacionadas ao concurso público.

9.9. Os itens deste edital poderão sofrer eventuais alterações, atualizações ou acréscimos enquanto não consumada a providência ou evento que lhes disser respeito, até a data de convocação para a prova correspondente, circunstância que será mencionada em Edital ou Aviso a ser publicado.

Anexo I - Programas das Disciplinas

1- Funções de várias variáveis reais

Funções de $R^n \rightarrow R$. Gráficos. Curvas e superfícies de nível.
Gráficos

2- Limites e continuidade

3- Derivadas parciais

Derivadas parciais de funções de duas ou mais variáveis.

4- Funções diferenciáveis

Definição. Condição suficiente para diferenciabilidade. Diferencial. Vetor gradiente

5- Regra da cadeia

Derivação de funções definidas implicitamente. Teorema das funções implícitas

6- Derivadas parciais de ordens superiores

Aplicações da regra da cadeia envolvendo derivadas parciais de ordem superior

7- Aplicações em análise estática comparativa

8- Otimização de funções de várias variáveis

Pontos de máximo e mínimo. Condições necessárias e suficientes para extremantes locais. Máximos e mínimos sobre conjuntos compactos. O método dos multiplicadores de Lagrange. O método dos mínimos quadrados

9. CONCORRÊNCIA EM MERCADOS OLIGOPOLÍSTICOS

a) A abordagem neoclássica tradicional da concorrência e as críticas de Sraffa, Kaldor e Robinson

Silva (2004:cap.1); Possas (1985:cap.1); Nelson & Winter (1982:cap.3); Kupfer & Hasenclever (2002:cap.5).

b) A abordagem estrutura-conduta-desempenho da concorrência: as contribuições de Bain e Sylos-Labini

Bain (1956:cap.1); Sylos-Labini (1956:caps.1-3); Silva (2004:cap.2); Possas (1985:cap.3); Kupfer & Hasenclever (2002:caps.2,3 e 6).

c) A abordagem de Steindl: em direção a uma teoria dinâmica da concorrência

Steindl (1946); Steindl (1952:caps.1-5); Silva (2004:cap.3); Possas (1985:cap.4); Kupfer & Hasenclever (2002:cap.11).

SEMINÁRIO

10. INOVAÇÃO E CONCORRÊNCIA NA ABORDAGEM NEO-SCHUMPETERIANA

a) Concorrência e dinâmica capitalista: a visão de Schumpeter

Schumpeter (1942:caps.7-8); Kupfer & Hasenclever (2002:cap.17); Nelson & Winter (1982:cap.1); Silva (2004:cap.4 até 4.2.4).

b) Concorrência como processo de busca e seleção de inovações

Silva (2004:cap.4:item 4.3); S.Possas (1999:cap. 2, seções 3 e 4); Rosenberg (1982:caps.5-6); Dosi (2000: Parte I-3 e Parte I-4); Possas (1988).

c) Regularidades nos processos de geração e difusão de inovações tecnológicas: cumulatividade do progresso técnico (paradigmas e trajetórias tecnológicas); cumulatividade das vantagens competitivas das empresas (o papel do aprendizado); padrões intersetoriais; padrões intertemporais e regularidades no processo de mutação industrial. Diferenças intra-setoriais nos processos de geração e difusão de inovações tecnológicas

Silva (2004:cap.4:item 4.4); Nelson & Winter (1982:caps.4-5); Dosi (1984:cap.2, itens 2.1 e 2.2; cap.3, itens 3.1 e 3.2);

Utterback (1994:caps.2, 4 e 6); Malerba & Orsenigo (2000); Dosi, Pavitt & Soete (1990:90-98); S.Possas (1996).

SEMINÁRIO

11. A EMPRESA COMO AGENTE DA CONCORRÊNCIA

a) Conceitos de empresa: a empresa como unidade de acumulação de capital; a empresa como organização; a empresa como estrutura organizacional; a empresa como um conjunto de relações.

Penrose (1959: caps.2 e 5); Possas, S. (1995).

b) Empresa: estrutura e estratégias

Penrose (1959: caps.6-7); Chandler (1962; 1977; 1990; 1998); Maital (1994); Porter (1980; 1985; 1998; 1999a; 1999b); Prahalad & Hamel (1998); Teece & Pisano (1994); Pavitt (1992); Kupfer & Hasenclever (2002: cap.18).

c) Concorrência, acumulação, expansão da grande empresa e espaço das pequenas empresas

Chesnais (1994: cap.5); Kupfer & Hasenclever (2002: cap.16); Souza (1995: caps.1 e 4); Tigre (1998); Chandler (1992).

Anexo II - Bibliografia

- HARIKI, S., ABDOUNUR, O.J. Matemática Aplicada, Editora Saraiva, São Paulo, 1999.
- GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1986, 2º. volume.
- CHIANG, A.C. Matemática para Economistas. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil/EDUSP, 1982.
- LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica. São Paulo, Editora Harbra Ltda., 1994, 2º. volume.
- SIMON, C. e BLUME, L. Mathematics for Economists. W. W. Norton & Company, 1994.
- HOFFMANN L. D. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1990, 2º. volume.
- SILBERBERG, E. The Structure of Economics: A Mathematical Analysis. McGraw-Hill, 1990.
- OSTASZEWSKI, A. Mathematics in Economics: Models and Methods. Blackwell Publishers, 1993.
- WOLFRAM, S. Mathematica: A System for Doing Mathematics by Computer. Addison-Wesley, 1993.
- BLACHMAN, N. Mathematica: A Practical Approach. Prentice Hall, 1992.

- BAIN, J. (1956) *Barriers to New Competition*. Cambridge, Mass.: Harward U.P. Capítulo 1 ("A importância da condição de entrada", trad. port. Campinas, IE/UNICAMP, mimeo) (EC-539).
- CHANDLER Jr., A.D. (1962) Introdução a *Strategy and Structure*. MCGRAW, T.K. (1998) (org.) *Alfred Chandler: Ensaio para uma Teoria Histórica da Grande Empresa*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas.
- CHANDLER Jr., A.D. (1977) Introdução a *The Visible Hand*. MCGRAW, T.K. (1998) (org.) *Alfred Chandler: Ensaio para uma Teoria Histórica da Grande Empresa*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas.
- CHANDLER Jr., A.D. (1990) Escala, Escopo e Capacidade Organizacional. MCGRAW, T.K. (1998) (org.) *Alfred Chandler: Ensaio para uma Teoria Histórica da Grande Empresa*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas.
- CHANDLER Jr., A.D. (1992) What is a firm? A historical perspective. *European Economic Review*, 36, 483-494.
- CHANDLER Jr., A.D. (1998) A Lógica Duradoura do Sucesso Industrial. MONTGOMERY, C.A. & PORTER, M. *Estratégia: A Busca da Vantagem Competitiva*. Rio de Janeiro: Campus.
- CHESNAIS, F. (1994) *A Mundialização do Capital*. São Paulo: Xamã, 1996.
- DOSI, G. (1984) *Mudança Técnica e Transformação Industrial*. Coleção Clássicos da Inovação. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2006.
- DOSI, G., PAVITT, K. & SOETE, L. (1990) *The Economics of Technical Change and International Trade*. Hertfordshire: Harvester Wheatsheaf.
- DOSI, G. (2000) *Innovation, Organization and Economic Dynamics*. Edward Elgar.
- KUPFER, D. & HASENCLEVER, L. (orgs.) (2002) *Economia Industrial*. Rio de Janeiro: Campus.
- MAITAL, S. (1994) *Economia para Executivos*. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
- MALERBA, F. & ORSENIGO, L. (2000) Technological Regimes and Sectoral Patterns of Innovative Activities. *Industrial and Corporate Change*, 6(1):83.
- NELSON, R. & WINTER, S. (1982) *Uma Teoria Evolucionária da Mudança Econômica*. Coleção Clássicos da Inovação. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2005.
- PAVITT, K. (1992) Some Foundations for a Theory of the Large Innovating Firm. DOSI, G., GIANNETTI, R. & TONINELLI, P.A. *Technology and*

- Enterprise in a Historical Perspective*. New York: Oxford University Press, p. 212-228.
- PENROSE, E. (1959) *A Teoria do Crescimento da Firma*. Coleção Clássicos da Inovação. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2006.
- PORTER, M.E. (1980) *Estratégia Competitiva*. Rio de Janeiro: Campus, 1986.
- PORTER, M.E. (1985) *Vantagem Competitiva*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- PORTER, M.E. (1998) Como as Forças Competitivas Moldam a Estratégia.
- MONTGOMERY, C.A. & PORTER, M. *Estratégia: A Busca da Vantagem Competitiva*. Rio de Janeiro: Campus.
- PORTER, M.E. (1999a) O que é Estratégia? PORTER, M.E. (1999) *Competição (On Competition): Estratégias Competitivas Essenciais*. Rio de Janeiro: Campus.
- PORTER, M.E. (1999b) Da Vantagem Competitiva à Estratégia Corporativa. PORTER, M.E. (1999) *Competição (On Competition): Estratégias Competitivas Essenciais*. Rio de Janeiro: Campus.
- POSSAS, M. (1985) *Estruturas de Mercado em Oligopólio*. São Paulo: Hucitec, 1985.
- POSSAS, M. (1988) Em Direção a um Paradigma Microdinâmico: a abordagem neo-schumpeteriana. In Amadeo, E. (ed.) *Ensaio sobre Economia Política Moderna*. São Paulo: Marco Zero, pp. 157-177.
- POSSAS, S. (1995) *Notas acerca da Lógica de Decisão e de Expansão da Firma Capitalista*. Texto para Discussão n. 52. Campinas: IE/UNICAMP.
- POSSAS, S. (1996) Conhecimento e Economia Política. *Anais do 1o. Encontro Nacional de Economia Clássica e Política*. Niterói, P. 2, mesa I - 10 mesa I.
- POSSAS, S. (1999) *Concorrência e Competitividade - Notas sobre estratégia e dinâmica seletiva na economia capitalista*. São Paulo: Hucitec (Tese de Doutorado. Campinas: IE/UNICAMP, 1993).
- PRAHALAD, C.K. & HAMEL, G.A. (1998) Competência Essencial da Corporação. MONTGOMERY, C.A. & PORTER, M. *Estratégia: A Busca da Vantagem Competitiva*. Rio de Janeiro: Campus.
- ROSENBERG, N. (1992) *Por Dentro da Caixa Preta*. Coleção Clássicos da Inovação. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2006.
- SCHUMPETER, J. (1942) *Capitalismo, Socialismo e Democracia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
- SILVA, A.L.G. da (2004) *Concorrência sob Condições Oligopolísticas*. Campinas: Unicamp.

- SOUZA, M.C.A.F. (1995) *Pequenas e Médias Empresas na Reestruturação Industrial*. Brasília: Edição SEBRAE.
- STEINDL, J. (1946) *Pequeno e Grande Capital: Problemas Econômicos do Tamanho das Empresas*. São Paulo: Ed. Hucitec/Ed.Unicamp, 1990, cap. 1 e Post-Scriptum.
- STEINDL, J. (1952) *Maturidade e Estagnação no Capitalismo Americano*. São Paulo: Abril, 1983 (Os Economistas).
- SYLOS-LABINI, P. (1956) *Oligopólio e Progresso Técnico*. Rio de Janeiro: Forense, 1979.
- TEECE, D. & PISANO, G. (1994) The Dynamic Capabilities of Firms: an introduction. *Industrial and Corporate Change*, 3(3):537-556.
- TIGRE, P.B. (1998) Inovação e Teorias da Firma em Três Paradigmas. *Revista de Economia Contemporânea*, n. 3, p. 67-111, jan./jun.
- UTTERBACK, J. (1994) *Dominando a Dinâmica da Inovação*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

Campinas, 30 de março de 2011